

*Kafkiana*

2017

Caderno de  
Resumos





UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO DE JANEIRO



Programa de pós-graduação em  
**Ciência da Literatura**  
Universidade Federal do Rio de Janeiro



## ORGANIZAÇÃO

Pablo Baptista Rodrigues (Mestrando, PPGCL-UFRJ)

Ricardo Pinto de Souza (Docente, PPGCL-UFRJ)

## COMITÊ CIENTÍFICO

Eduardo Oliveira Pereira (Mestre, PPGCL-UFRJ)

Edylene Daniel Severiano (Mestranda, PPGCL-UFRJ)

Guido Arosa (Mestrando, PPGCL-UFRJ)

Martha Alkmin (Docente, PPGCL-UFRJ)

Lúcio Flávio Gondim (Mestrando, PPGL-UFC)

## Sumário

13 de Novembro (Terça-feira) .....	5
[9h] Kafka e a criação - Auditório G2 .....	5
[11h30min] Animalidade - Auditório G2.....	8
[16h] Diário e autobiografia I - Auditório G2 .....	12
[18h] Kafka e a política I - Auditório G2.....	17
14 de Novembro (Quarta-feira) .....	21
[9h] Crítica e interpretação das narrativas I - Auditório G2 .....	21
[11h30min] Diário e autobiografia II - Auditório G2 .....	24
[16h] Kafka e a política II - Auditório G2.....	28
[18h] Crítica e interpretação das narrativas II – Auditório G2.....	31

## Conferências

13 de Novembro (Terça-feira) – 14h30min – Auditório G1  
Kafka ri do presidente. Uma performance kafkiana  
Susana Kampff Lages (UFF)

14 de Novembro (Quarta-feira) – 14h30min – Auditório G1  
Franz Kafka: uma aproximação  
Luiz Costa Lima

13 de Novembro (Terça-feira)

## [9h] Kafka e a criação - Auditório G2

Mediador Pablo Rodrigues (UFRJ)

**Título da comunicação:** As errâncias de Franz Kafka

**Nome completo:** Bárbara Maria Brandão Guatimosim

**Instituição:** UFMG - Pos-lit

**Titulação:** Pós-graduando(a)/Pós-graduado

**Minibiografia:** Psicóloga clínica (UFMG) , psicanalista, mestre em Estudos Literários na linha de pesquisa "Psicanálise e literatura" com a dissertação "Kafka e a escrita destinada ao pai: de uma Carta à letra". Autora de vários artigos em revistas e periódicos de psicanálise. Doutoranda em Literatura moderna e contemporânea, também dentro da linha de pesquisa "psicanálise e literatura", com o projeto de tese "A construção do corpo em Franz Kafka".

**Resumo de até 500 palavras:** O escritor Franz Kafka deixa em sua obra o testemunho de um duplo exílio, sem saída, que lhe parece impossibilitar uma terceira via: para ele, não só não há lugar no mundo, como também só vive fora de si "Nada me falta exceto eu próprio". Entretanto, no limbo errante de sua escrita, registrada em ficções, diários e correspondências segue construindo um caminho de resistência que, mirando a morte, o leva ao encontro de destinos inesperados. Ao lado das andanças de Kafka exploramos ainda o tema da errância em alguns poetas e escritores extraindo consequências.

**Até 5 palavras-chave separadas por ponto e vírgula (;):** exílio; errância; escrita; associação livre; Infinito

**Título da comunicação:** Kafka e seus duplos: uma leitura deleuze-guattariana

**Nome completo:** Juliano Nogueira de Almeida

**Instituição:** Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG)

**Titulação:** Pós-graduando(a)/Pós-graduado

**Minibiografia:** Doutorando em Estudos de Linguagens pelo CEFET-MG; Mestre em Estudos de Linguagens pelo CEFET-MG; Especialista em História da Cultura e da Arte pela UFMG; Graduado em História pela UFV.

**Resumo de até 500 palavras:** A comunicação tem como principal objetivo estabelecer um diálogo entre a produção literária de Franz Kafka e alguns conceitos deleuze-guattarianos. É notável a reincidência de menções a obra de Kafka nos livros escritos por estes autores franceses, especialmente em "Kafka: por uma literatura menor" e em "Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia 2". É de extrema importância para Deleuze e Guattari a noção de literatura menor para se pensar e experimentar a obra do autor tcheco em questão. Segundo estes filósofos, Kafka produziu uma obra afetada por fortes e desterritorializantes coeficientes políticos e coletivos, apresentando “estranhos usos menores” da língua alemã falada em Praga. Além disso, uma série de personagens conceituais evocados por Kafka – seus duplos, como sugere Deleuze e Guattari – passam por devires-animais e traçam linhas esquizas. Em “Josefina, a cantora, ou O povo dos ratos”, a delicada protagonista lança débeis chiados, “possíveis exatamente pela pobreza de seus meios”, emitindo um canto inumano e amusical, “matéria de expressão não formada”, em um vocabulário próximo dos filósofos citados. Já em a “A metamorfose”, o caixeiro viajante Gregor Samsa se transforma em um inseto em uma tentativa de fugir não somente da instituição familiar, mas também do aparelho burocrático e comercial que o oprimia. Enfim, para Deleuze e Guattari, Kafka produziu uma obra marcada pela duplicação, em que o sujeito do enunciado e o sujeito da enunciação apresentavam o máximo de ambiguidade, trocando seus papéis por meio de um “empreendimento esquisito”, mas que demonstrava toda a potência e o vital experimentalismo da produção kafkiana.

**Até 5 palavras-chave separadas por ponto e vírgula (;):** kafka; filosofia; literatura; duplo

**Título da comunicação:** Preenchendo vazios com vazio: aproximação a "Um artista da fome" de Kafka

**Nome completo:** Marcos Ferreira Vilela

**Instituição:** Fundação Casa de Rui Barbosa

**Titulação:** Pós-graduando(a)/Pós-graduado

**Minibiografia:** Bacharel em Ciências Sociais (UFRJ), atualmente cursa mestrado em Memória e Acervos na Fundação Casa de Rui Barbosa com pesquisa sobre a recepção à obra de Oswaldo Goeldi.

**Resumo de até 500 palavras:** A ideia da comunicação é fazer uma espécie de contra-leitura de “Um artista da fome”, conto de Kafka que integra volume de mesmo título, que comumente é compreendido como uma metáfora da vitalidade da criação artística. Ao contrário, procuro pensar que o conto tematiza perspectivas que a arte pode assumir, dependendo de si e de sua recepção, no descompasso entre linguagem e mundo.

**Até 5 palavras-chave separadas por ponto e vírgula (;):** arte; melancolia; Kafka;

## **[11h30min] Animalidade - Auditório G2**

**Mediador Guido Arosa (UFRJ)**

**Título da comunicação:** Melancolia animal: Rosa, Kafka, Nietzsche

**Nome completo:** Gabriel Alonso Guimarães

**Instituição:** UFF

**Titulação:** Pós-graduando(a)/Pós-graduado

**Minibiografia:** Graduado em Germanística pela UFF (2014).

Mestre em Estudos Literários pela UFF (2017), com dissertação sobre paisagem e memória na "Viagem à Itália" de Goethe. Doutorando, pela mesma universidade, em Literatura Comparada, com tese sobre Guimarães Rosa e Franz Kafka.

**Resumo de até 500 palavras:** O presente trabalho ora se desenvolve como um capítulo do projeto de tese. No âmbito de nosso doutoramento, estamos investigando uma relação ainda não pesquisada a fundo, aquela entre o escritor tcheco-alemão Franz Kafka e o brasileiro João Guimarães Rosa. Considerado por esse último como uma grande influência em sua obra, o cerebral Kafka parece estar, à primeira vista, no polo oposto do elã poético-lírico rosiano. Nossa intervenção tentará, ainda assim, estabelecer uma ponte entre os dois sob a perspectiva da melancolia, em especial em sua configuração animal. Contemplaremos, por um lado, as "Investigações de um cão" (1922/ 1931) e, por outro, a "Conversa de bois" (1946), tentando encontrar em ambas uma possível matriz nietzschiana. Essa comparação, assim esperamos, abrirá caminho para justapor ainda outros textos, entre os quais, por exemplo, "A Construção" (1924/ 1928) e "O burrinho pedrês" (1946).

**Até 5 palavras-chave separadas por ponto e vírgula (;):** Kafka; Rosa; Nietzsche; melancolia; animal

**Título da comunicação:** Formas e metamorfoses: os duplos animais em Kafka

**Nome completo:** Rita Isadora Pessoa

**Titulação:** Doutoranda Literatura Comparada – UFF. Orientadora: Susana Kampff Lages



**Resumo de até 500 palavras:** A ligação do fenômeno do duplo com uma ideia de ameaça ao próprio eu é um índice significativo, sobretudo na medida em que parece haver uma espécie tentativa de defesa egoica implicada no fenômeno do duplo. A proposta deste trabalho é buscar na obra de Kafka os elementos que podem nos esclarecer acerca do conceito que investigamos: o duplo animal e sua relação com a instância do eu no texto literário. Essa tarefa já é, por si só, um mergulho na alteridade que os animais representam para o gênero humano e traz curiosas reverberações. O gesto de espelhamento, de identificação com o animal é um dos aspectos que investigamos no texto kafkaniano. Isto é, em que medida é possível pensar em um processo textual que nos conduza a um duplo animal em Kafka, levando em consideração aspectos como a representação do autor no texto a partir de elementos animais ou bestiais e também as ambiguidades e conflitos de Kafka em relação à língua na qual escrevia e, que, em última análise, apontam para a égide da tradução enquanto campo de investigação e problematização. Um levantamento do bestiário em Kafka inclui gatos, cavalos, aranhas, raposas, papagaios, formigas, cachorros, camundongos, ratos, percevejos, lobos, pulgas, abutres, águias, leopardos, pardais, macacos, besouros, panteras, trutas, sapos, serpentes, chacais, ratos d'água, moscas, toupeiras, camelos, pombos, corvos, gralhas. Além das menções aos animais propriamente ditos, há também as figuras de linguagem cobertas de estranheza e literalidade e o uso de termos para indicar uma alusão à animalidade. Também é digno de nota que Kafka também se referia à sua doença, a tuberculose que o mataria, como *Das Tier*, que significa “o animal”. Há uma entrada em seu diário, na qual o autor relata os primeiros sintomas de sua doença e narra sua experiência ao trabalhar em uma ferrovia, descrevendo, na verdade, os primeiros sintomas de sua tuberculose, que apresentou seus primeiros sinais no recrudescimento do inverno daquele período. Ao questionar se sua tosse causaria medo nos funcionários da ferrovia, ele constata que estes já a conheciam e haviam a apelidado de “tosse de lobo”. Kafka então incorpora esta nomenclatura, resignificando-a. Ele atribui-lhe um uivo, que é entreouvido como uma espécie de eco oculto em sua tosse, e esses ganidos parecem ter acompanhado sua relação com a doença naquele período, de acordo com seus diários. Há, nesse sentido, elementos que apontam para um tratamento que aproxima a doença e si próprio, sem dramatizá-la, isto é, tomando-a como algo

da ordem do doméstico, familiar. É possível então pensar que a imagética da animalidade e os processos de deslocamento da identidade narrativa em Kafka sugerem a presença de um(s) duplo(s) animal(is) em seu texto? De que forma a obra de Kafka é interessante para pensar a ideia de um duplo velado no texto?

**Até 5 palavras-chave separadas por ponto e vírgula:** Palavras-chave: Duplo; Animalidade; Psicanálise; Metamorfose.

**Título da comunicação:** Um artista da fome e o narrador: uma análise do conto de Kafka à luz de Benjamin.

**Nome completo:** Carolina Martins Pedroso

**Instituição:** Universidade de São Paulo

**Titulação:** Graduando(a)/Graduação

**Minibiografia:** Estou no quarto ano da graduação de Letras Alemão-Português pela Universidade de São Paulo, realizando uma pesquisa de iniciação científica contemplada por bolsa sob a orientação do Prof. Dr. Tercio Loureiro Redondo sobre a novela “A construção” de Franz Kafka, a animalização tipicamente kafkiana e o modo como as relações são estabelecidas pelo narrador/protagonista na obra.

**Resumo de até 500 palavras:** Este trabalho propõe uma aproximação entre o conto de Franz Kafka “Um artista da fome” e “O narrador” de Walter Benjamin a partir do contexto construído pelo narrador do conto, que permite fazer tal relação. Trata-se de uma narrativa que trabalha em seu desenvolvimento o crescente desinteresse pelo artista da fome por parte do público, sua insistência no jejum que o leva à morte e a decadência do número e da carreira do artista por conta das mudanças sociais. É perceptível desde o início do conto, no desencadear dos acontecimentos que há uma crescente perda do que Benjamin denomina “experiência coletiva”: no primeiro parágrafo o narrador já avisa que “os tempos eram outros”, isto é, o público da época começava a demonstrar certo desinteresse pelo artista da fome e, no decorrer da história, fala dos dias de glória do artista jejuador, quando as pessoas vigiavam-no dia e noite para certificarem-se da veracidade do número, e da sua decadência, quando o público é cada vez mais escasso, até sua solidão no circo, sem nenhum interesse do público por ele. Há também o aspecto da própria insatisfação do artista, que busca no jejum, matar a fome pelo alimento não encontrado, podendo ser este

descontentamento também fruto da perda gradual de seu público e da necessidade constante de superar-se. Seu número remete-se de certa forma à morte, por ser uma associação comum àquele que não come, e neste ponto também é possível aproximar a ideia de morte trabalhada por Benjamin, a qual se modifica junto com as relações sociais, deixando de ser no senso comum o destino de todos os homens. Há também uma animalização do artista da fome, por ficar preso à uma jaula e, no circo, estar no caminho que leva o público aos animais no intervalo do espetáculo, aspecto também a ser abordado e analisado neste trabalho, a partir de Günther Anders.

**Até 5 palavras-chave separadas por ponto e vírgula (;):** Franz Kafka; experiência coletiva; narrador; artista da fome; morte;

## [16h] Diário e autobiografia I - Auditório G2

Mediador Leonardo Alves de Lima (UFRJ)

**Título da comunicação:** A primeira dor: a influência das relações amorosas de Kafka em suas obras

**Nome completo:** Ana Taciane Maia Filgueira

**Instituição:** UFC

**Titulação:** Graduando(a)/Graduação

**Minibiografia:** Pesquisadora de Literatura Comparada com enfoque em Franz Kafka e clássicos literários para o cinema, é autora dos projetos 'Adaptação de Clássicos Literários: Um olhar crítico da obra Ensaio Sobre a Cegueira', uma parceria com o Instituto dos Cegos (Fortaleza-CE), sob a orientação da Professora Dra. Ute Hermanns (Freie Universität Berlin) e 'Mostra Mulheres da Literatura', vinculados ao Departamento de Literatura da Universidade Federal do Ceará. Graduanda em Letras-Alemão pela Universidade Federal do Ceará, atuou como Professora na Casa de Cultura Portuguesa da UFC, onde lecionou Português I, Português II, Português III e PLE entre os anos de 2013 a 2016, além de diversas escolas da rede pública e privada de ensino de Fortaleza. Participou como convidada dos projetos 'Mais Leitura' e 'Dragão das Letras', além de diversos eventos ligados à literatura e cinema. Cineclubista e debatedora, já atuou em cineclubes como o Cineclube BNB e o Iracema, este, de sua fundação, através do Projeto Jovens do Futuro. Editora, revisora, e produtora cultural, atua desde 2010 na elaboração e execução de projetos na área da cultura, como 'Edição de O Almirante – Romance inédito de Domingos Olímpio' e 'Literatura e Visualidade'. Atualmente é coordenadora editorial na Quitanda das Artes - Agência e produtora Cultural, onde atua na elaboração de projetos culturais, como 'Sertão das artes', 'Rede de Dança do Ceará', 'Museu da Fotografia de Fortaleza', entre outros.

**Resumo de até 500 palavras:** Questiona-se entre a grande crítica especializada na obra kafkiana o efeito causado pela complexa relação do autor tcheco com o pai, porém pouco aprofunda-se a discussão acerca dos impactos e possíveis efeitos que seus relacionamentos amorosos tenham vindo a gerar sobre sua

escrita. A partir da biografia de Kafka, levando em consideração seus diários, cartas e obras biográficas que se propuseram a examinar a questão, a pesquisa organiza-se em torno das principais mulheres com quem Kafka se relacionou, entre 1912 e 1924, ano de sua morte, procurando desmontar teorias que o apontam como resiliente, ou distante de possibilidades que o caracterizasse como um escritor passional, recorte esse que o coloca permanentemente associado a questões de natureza familiar, retirando por vezes, portanto, a proporção que o rompimento de relações, como Milena Jesenská, possam ter causado-lhe. Desde sua relação com Felice Bauer, e suas malsucedidas tentativas de casamento, a sua estimada e entregue relação com Dora Diamant, último amor de Kafka, com quem almejou recomeçar uma vida a partir das expectativas, sonhos e frustrações acumuladas ao longo de sua trajetória, o percurso investigativo do trabalho procura relacionar se e de que forma essas mulheres condicionaram sua literatura, utilizando para tais apontamentos obras como: A Metamorfose, Na Colônia Penal, Um Artista da Fome e América.

Até 5 palavras-chave separadas por ponto e vírgula (;): relações amorosas; mulheres; influência; casamento; Felice Bauer.

**Título da comunicação:** Da penumbra à leitura de Robert Walser: ou o dia em que aceitei o convite de Kafka

**Nome completo:** ANGELI ROSE DO NASCIMENTO

**Instituição:** CEDERJ/UNIRIO – UFRJ

**Titulação:** Pós-graduando(a)/Pós-graduado

**Minibiografia:** Pós-doutoranda em Educação(LEDUC/PPGE-UFRJ)com investigação na área da formação de professores e literatura digital; tutora superior em EAD,cursos de Pedagogia(UNIRIO/CEDERJ)na modalidade EAD,principalmente,nas disciplinas LITERATURA NA FORMAÇÃO DO LEITOR;PORTUGUÊS INSTRUMENTAL;AVALIAÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO;e ORIENTADORA DE TCCs;Doutora em Letras;Mestra em Educação,com pesquisa principal sobre formação de leitores(jovens) na contemporaneidade(PUC-Rio);especialista em literatura brasileira e jornalismo cultural;graduada em Letras(UERJ).Além disso, possui formação em terapeuta social,psicologia transpessoal(CIT/UNIPAZ-RJ) e de facilitadora holística (UNIPAZ-RJ)em Educação para a Paz.Participo de bancas examinadoras e

elaboro pareceres para periódicos acadêmicos e e-books ES de instituições privadas no Brasil; integro os grupos de pesquisa como pesquisadora - colaboradora GEPEAD e NEPAA, ambos da UNIRIO. Contista e poeta, além de contadora de histórias. Projeto de tese premiado na Espanha em Málaga pela FUNDACIÓN MARÍA ZAMBRANO(2003); Publicação de produção textual classificada em concurso pela ABL (2004) sobre a "palavra e imagem". Premiada com certificação de Comendadora do PRÊMIO SOCIAL DE EXCELÊNCIA E QUALIDADE em EDUCAÇÃO DA BRASLÍDER-2017, SP. Atuou como secretária adjunta da ADOPEAD-RJ/Ssind-ANDES, biênio 2017-2019.

**Resumo de até 500 palavras:** Esta comunicação apresentará um exercício de leitura do romance alemão de Robert Walser, Jakob Von Gunten: um diário, autor "admirado por Kafka" nas palavras do filósofo germânico Walter Benjamin(1987). Para tanto, desenha-se um mapa de leituras que partem do filósofo, por razão de estudo; voltam às obras de Kafka, por memória de formação; e retornam o olhar crítico para o referido romance, deixando-se acompanhar pelas palavras kafkianas, orientadoras do leitor de espírito dialético, vislumbrado pelo escritor também alemão, Kafka. Esse movimento de leitura, investigação e escrita da leitura perpassa o processo sensível de reflexão, ao mesmo tempo em que nos confronta com a cabeça prodigiosa de Kafka(Begley,2010). A partir do gênero textual "diário"(Bakhtin,1996), afeito aos três escritores, filósofo e ficcionistas, cotejam-se elementos das obras destes, Kafka, Benjamin e Walser, com o fim de estabelecer aproximações e afastamentos que dão a ver a penumbra da experiência leitora, enquanto convite aceito e influenciador da construção de repertório. Ao lado disso, a análise do discurso empreendida, figura como um exercício do direito à literatura(Cândido,1972) apesar das representações que a escola e a escolarização da literatura possam sugerir entre os autores de referência. A proposta pretende assim ir ao encontro de Franz Kafka leitor, de Benjamin, leitor de Kafka, de Walser objeto de leitura atual, e por fim enlaçar leitora e Kafka através de um diário elaborado por esta leitora (e investigadora) sobre a experiência com os escritos dos autores alemães, dando a perceber algumas diferenças culturais e históricas, situadas nos destaques feitos das obras literárias, principalmente. Este empreendimento, também de caráter literário, sugere a relevância da noção de "limiar"(Benjamin, apud Barrento,2013) para compreender alguns aspectos significativos das relações

possíveis entre leitura e escrita;filosofia e literatura.  
**Até 5 palavras-chave separadas por ponto e vírgula (;):**  
leitura;experiência;diário;limiar;escrita

**Título da comunicação:** Junto a qual fogo se aquece a literatura? Sobre a proximidade e a distância entre duas passagens dos diários de Franz Kafka.

**Nome completo:** Simone Lima Brantes

**Instituição:** Faculdade de Letras/UFRJ

**Titulação:** Pós-graduando(a)/Pós-graduado

**Minibiografia:** Simone Brantes é doutoranda do programa de Ciência da Literatura da Faculdade de Letras/UFRJ. Publicou ensaios e artigos sobre literatura e filosofia em revistas como *Viso: revista de estética aplicada*, *Sophia*, *Cult* e em livros como *Linguagem e filosofia (7letras)* e *Pensamento no Brasil*. Gilvan Fogel. (Hexis). É autora de *Rose Ausländer. Por Simone Brantes*, livro da coleção “Ciranda de poesia” da Eduerj (no prelo) e de dois livros de poemas: *Pastilhas brancas*(1999) e *Quase todas as noites* (2016). Publicou poemas e traduções de poesia em jornais e revistas como *O Globo*, *Inimigo Rumor*, *Poesia sempre*, *Polichinello*, *Revista Piauí*, *Action Poétique* e *Lyrikvänner*. Participou de algumas antologias como *A poesia andando: treze poetas no Brasil* (Lisboa/Cotovia) e *Roteiro da poesia brasileira. Anos 90* (São Paulo/Global).

**Resumo de até 500 palavras:** Na entrada do seu diário do dia 13 de dezembro de 1914, Kafka estabelece uma diferença, que passaria despercebida ao leitor projetado na cena, entre a sua experiência da morte e a experiência da morte feita pelo personagem: “Para mim, porém, que julgo poder estar feliz no leito de morte, essa narração é, em segredo, um jogo, eu me alegro de morrer naquele que morre, aproveito por isso, com cálculo, a atenção do leitor que se concentra na morte, meu entendimento é muito mais claro do que o dele, sobre quem suponho que se lamentará no leito de morte e meu lamento é por isso perfeito, não se interrompe como os lamentos verdadeiros, mas flui belo e puro”. Essa passagem, que poderia nos levar a estabelecer uma diferença entre um conteúdo, sempre parcial e relativo, e uma forma perfeita e autônoma, será confrontada com uma passagem do diário mais tardia, destacada do texto da entrada do dia 6 de dezembro de 1921, em que Kafka relativiza, rebaixa esse poder da literatura, assumindo, distante do tom exultante da primeira passagem,

um lamento que poderia ser aquele do seu personagem/leitor no leito de morte: “A criação literária carece de independência, ela depende da criada que acende o fogo, do gato que se aquece junto à lareira, desse pobre velho homem que se esquentava. Tudo isso responde a funções autônomas tendo suas leis próprias, só a literatura é sem socorro, não mora em si mesma, é ao mesmo tempo prazer (jogo, divertimento) e desespero.”. Com esta comunicação, pretendemos refletir sobre a distância e a proximidade entre essas duas passagens, articulando o que a partir delas podemos pensar com o estatuto de personagens como o pintor Titorelli em O processo, o artista do jejum em "O artista da fome" e o artista do trapézio em “A primeira dor”.

**Até 5 palavras-chave separadas por ponto e vírgula (;):** Literatura; autonomia ; alienação; fantasmático



## [18h] Kafka e a política I - Auditório G2

**Mediador Edylene Severiano (UFRJ)**

**Título da comunicação:** Franz Kafka e Hannah Arendt: sobre a realidade política dos nossos pesadelos literários

**Nome completo:** Pablo Baptista Rodrigues

**Instituição:** Pós-graduação em Ciência da Literatura (UFRJ)

**Titulação:** Pós-graduando(a)/Pós-graduado

**Minibiografia:** Pablo Rodrigues é nascido e criado na Baixada Fluminense, RJ. Graduado em Letras-Literaturas (Magna cum laude) pela Faculdade de Letras da UFRJ. Atualmente, é mestrando em Teoria da Literatura pelo Programa de Pós-graduação em Ciência da Literatura da UFRJ. É também, editor-chefe da editora Desalinho. Curador do site Projeto Franz Kafka. E professor do pré-vestibular social Rubem Alves/CCS-UFRJ.

**Resumo de até 500 palavras:** Em Eichmann em Jerusalém: um relato sobre a banalidade do mal (ARENDDT, 1999) lemos o seguinte trecho: “Logo abaixo dos juízes ficam os tradutores, cujos serviços são necessários para as conversas diretas entre o acusado ou seus advogados e a corte; além disso, o acusado cuja língua, como a de quase todo mundo na plateia, é o alemão, acompanha os procedimentos em hebraico por meio de transmissão radiofônica simultaneamente” (ARENDDT, 1999, p.13). A cena não é uma cena literária, ela é o início do relato que descreve o julgamento de Adolf Eichmann. Porém, em nada ela deve a uma das passagens do mundo descrito por Franz Kafka em sua literatura. Como bem salientou Arendt sobre Kafka, em Compreender: formação, exílio e totalitarismo (ARENDDT, 2008): “Sabemos que a construção de Kafka não foi um mero pesadelo” (ARENDDT, 2008, p. 101). O que Hannah Arendt nos revela é que a banalidade do mal formulada a partir do caso Eichmann, bem como um certo movimento político a se desdobrar no século XX pós-Segunda Grande Guerra, já estava presente nas páginas do autor de A metamorfose (KAFKA, 2011). A autora ainda prossegue nos fornecendo uma inversão interpretativa que lança luz aos escritos kafkianos: ler os personagens de Kafka não como frágeis diante do mundo protocolar, mas como “heróis anônimos”. Nosso trabalho, portanto, tem como objetivo seguir a leitura de Hannah Arendt sobre Franz Kafka, em especial partindo do ensaio “Franz Kafka: uma reavaliação – Por ocasião do vigésimo aniversário de sua morte” (ARENDDT, 2008, p. 96). Nosso exercício interpretativo então, será a leitura do ensaio de Arendt sobre Kafka observando temas como o totalitarismo, liberdade, literatura e política e banalidade do mal, tão caros a nossa autora, como chaves de leitura para adentrar nas ramificações kafkianas. Soma-se ainda a esse exercício de leitura os trabalhos de Michel Löwy, com seu livro, Franz Kafka: sonhador insubmisso (LÖWY, 2005), e a obra de Günter Anders, Kafka: pró e contra (ANDERS, 2007) como formas de fundamentação e diálogo diante de nossa proposta.

**Até 5 palavras-chave separadas por ponto e vírgula (;):** Política; Literatura; Hannah Arendt, Franz Kafka

**Título da comunicação:** A influência de Kafka em K., de Bernardo Kucinski

**Nome completo:** Luciane Maria Said Andersson

**Instituição:** UFRJ

**Titulação:** Pós-graduando(a)/Pós-graduado

**Minibiografia:** Doutora e Mestre em Literatura Comparada na Faculdade de Letras - Depto. de Ciência da Literatura da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Graduada em Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo pela Pontifícia Universidade do Rio de Janeiro (PUC-RJ). No Doutorado, defendeu a tese "As cadeias da Humanidade Torturada são Feitas de Papel - o testemunho da ditadura civil-militar no romance K." No mestrado, na mesma instituição e área de conhecimento, apresentou a dissertação: "No limite da cidade: representação da realidade no documentário Notícias de uma guerra particular e em sua versão francesa, Druglords". Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Artes, atuando principalmente nos seguintes temas: testemunho, memória, representação, cinema, real, cinema e literatura, experiência e narração.

Resumo de até 500 palavras: Nos anos sessenta, a obra de Kafka começa a ser traduzida sistematicamente no Brasil. O endurecimento do regime, as consequentes perseguições, prisões, mortes e desaparecimentos estimulam os paralelos da crítica entre a realidade político-social do país e o universo das obras do autor. É o que afirma Eduardo Manoel de Brito em sua tese de doutoramento, Quando a ficção se confunde com a realidade: as obras Na colônia Penal e o Processo de Kafka como filtros perspectivos da ditadura civil-militar brasileira. No final dos anos sessenta e início dos setenta, segundo Modesto Carone, forma-se no Brasil a ideia de se caracterizar o momento político vivido como "universo Kafkiano".

Esta linha de análise é significativa por entendermos que as obras de Kafka, em especial O Processo e O Castelo, expõem na ficção o que estava sendo silenciado pela censura durante a ditadura militar. Sinal que pode ser identificado no artigo A verdade da repressão, de Antonio Candido, onde o crítico relaciona o Estado autoritário, a polícia e o processo punitivo n'O Processo ao Estado

policial brasileiro. Para tanto, ele usa o romance para fazer sua contundente-crítica-velada ao arbítrio da ditadura civil-militar:

"Para entrar em funcionamento, a polícia-justiça de Kafka não tem necessidade de motivos, mas apenas de estímulos. E uma vez em funcionamento não pode mais parar, porque a sua finalidade é ela própria. Para isso, não hesita em tirar qualquer homem do seu trilho até liquidá-lo de todo, física ou moralmente. Não hesita em pô-lo (seja por que meio for) à margem da ação, ou da suspeita de ação, ou da vaga possibilidade de ação que o Estado quer reprimir, sem se importar que o indivíduo visado está envolvido nela ."

Nesse cruzamento em que se encontra a literatura pós-64, que se quer testemunho da época, e as obras de Kafka, espelho côncavo da experiência humana, encontramos K., de Bernardo Kucinski, recuperando lembranças geracionais e assimilando influências de uma época em que a realidade político-social confunde-se com a ficção e é conhecida através dela. K. inspira-se na fonte do desvio estilístico da literatura dos anos 70 – não para driblar a censura estatal, mas uma mais cruel, a interior, e os impedimentos da memória e da narrativa testemunhal –, na literatura do autor tcheco e no “universo Kafkiano” do momento político para tecer sua trama, claro, labiríntica, absurda, ilógica, pois situada em uma sociedade onde “a mentira se converte em ordem universal” . A influência de Franz Kafka, para além de uma opção estilística do autor, a meu ver, é tópica e natural daquele período político, da história do país e da de sua família. Por isso, ela flui naturalmente em direção ao texto, inundando-o e tornando a sua própria forma testemunho da época.

**Até 5 palavras-chave separadas por ponto e vírgula (;):** Kafka; K.; Testemunho; Memória; Ditadura

**Título da comunicação:** A velha Monarquia do Danúbio desce aos infernos: o ponto de vista da decomposição nos quatro primeiros "Cadernos in-oitavo" de Franz Kafka

**Nome completo:** Renato Oliveira de Faria

**Instituição:** Universidade de São Paulo

**Titulação:** Pós-graduando(a)/Pós-graduado

**Minibiografia:** É doutor em Letras pela Universidade de São Paulo (2011), com a tese "'Assalto contra o limite': forma danificada e história em Franz Kafka". Nesta mesma universidade concluiu também sua graduação em Letras (2000) e seu mestrado em Letras (2006), com a dissertação "Labirinto rabiscado: uma leitura de 'A construção' de Franz Kafka". Foi pesquisador doutorando na Freie Universität Berlin (Alemanha) entre abril de 2009 e março de 2010 com bolsa DAAD/CNPq e sob orientação do Prof. Dr. Peter-André Alt.

Resumo de até 500 palavras: Partindo do fragmento de drama "Um guarda da tumba" (novembro/dezembro de 1916), busca-se expor como a poderosa constelação de "pequenas narrativas" escritas entre janeiro e dezembro de 1917 configura uma espécie de ponto de vista da decomposição, por meio do qual o escritor Franz Kafka mostra-se às voltas com o processo de esfacelamento da velha Monarquia do Danúbio em meio à Primeira Guerra Mundial.

**Até 5 palavras-chave separadas por ponto e vírgula (;):** Franz Kafka; Cadernos in-oitavo; Ponto de vista da decomposição; Monarquia do Danúbio (Império Austro-Húngaro); Primeira Guerra Mundial.

14 de Novembro (Terça-feira)

## [9h] Crítica e interpretação das narrativas I - Auditório

G2

Mediador Pablo Rodrigues (UFRJ)

**Título da comunicação:** "O Processo" e as possibilidades de sua interrupção

**Nome completo:** Tomaz Amorim Izabel

**Instituição:** Universidade de São Paulo

**Titulação:** Pós-graduando(a)/Pós-graduado

**Minibiografia:** Bacharel em Estudos Literários e Mestre em Teoria e História Literária pela Unicamp. Doutorando em Teoria Literária e Literatura Comparada na USP, onde pesquisa a temporalidade interrompida, característica da Modernidade, nas obras de Franz Kafka e Walter Benjamin.

**Resumo de até 500 palavras:** A análise do romance "O processo" de Franz Kafka buscará, em comparação com outras obras do autor, momentos de interrupção temporal tanto do ponto de vista formal, quanto do ponto de vista histórico. Do ponto de vista formal, será analisada a forma romance, que neste caso se inicia abruptamente a partir da informação bombástica da suspensão do estado de direito e dos direitos individuais do acusado Josef K., mas que, passando pela estrutura típica dos parágrafos e capítulos kafkianos, em que as informações são negadas e relativizadas na mesma medida em que surgem, terminam por prender a narrativa em um presente fantasmático, ao mesmo tempo ultradinâmico e sem progressão (como mostram comentadores como Modesto Carone e Dorrit Cohn), incompleto. Do ponto de vista temático, se analisará a estrutura temporal do estado de exceção (a partir de teóricos como Walter Benjamin, Giorgio Agamben e Judith Butler), sua repetição histórica e suas possibilidades revolucionárias de interrupção como representadas nos equívocos do protagonista Josef K. e nas personagens femininas, em disputa permanente entre as partes e o Tribunal.

**Até 5 palavras-chave separadas por ponto e vírgula (;):** Modernidade; Temporalidade; Estado de exceção;

**Título da comunicação:** O caráter de sonho em O desaparecido ou Amerika de Franz Kafka

**Nome completo:** Sílvia Herkenhoff Carijó

**Instituição:** USP

**Titulação:** Pós-graduando(a)/Pós-graduado

**Minibiografia:** Sílvia Herkenhoff Carijó é doutoranda no Programa de Pós-graduação em Língua e Literatura Alemã da USP. É mestre pelo Programa de Pós-graduação em Estudos de Literatura da UFF e formada em Letras Português-Alemão pela UFRJ, tendo concluído o Curso de Licenciatura Plena na mesma universidade.

**Resumo de até 500 palavras:** Em seu estudo sobre Kafka, Oliver Jahraus aponta para a importância de se estudar Kafka não apenas a partir do texto ou da vida do autor tcheco, mas a partir da perspectiva da escrita (Jahraus, 2006). E é justamente esse aspecto da pesquisa atual sobre Kafka que Waldemar Fromm ressalta em capítulo intitulado Schaffensprozess (processo de criação) do Kafka Handbuch (Engel e Auerochs, 2010). Dentre os estudos que se ocupam com a escrita de Kafka, Fromm cita alguns que abordam o tema dos sonhos. O próprio Kafka, em determinada passagem de seu diário, nos leva a entender que seus escritos teriam um aspecto de sonho. De fato, em dados momentos, é possível notar nos textos do autor este aspecto de sua escrita. Tendo como premissa que o sonho influencia a escrita de Kafka, procuro estudar o texto a partir desta ótica. Em certos trechos de Amerika ou O desaparecido, o caráter de sonho da narrativa pode ser percebido de maneira mais aguda. Pretendo nesta comunicação defender a premissa da qual parto, e para isso apresentar trechos do romance em que este caráter de sonho pode ser percebido assim como ressaltar os elementos destes trechos que, juntos, parecem contribuir para este caráter.

**Até 5 palavras-chave separadas por ponto e vírgula (;):** sonho; Kafka; O desaparecido ou Amerika

**Título da comunicação:** O desaparecimento de K. e os mecanismos de calúnia na indústria cultural

**Nome completo:** André Luís de Macedo Serrano

**Instituição:** Universidade Federal do Espírito Santo

**Titulação:** Pós-graduando(a)/Pós-graduado

**Minibiografia:** Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Espírito Santo (PPGL/Ufes). Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Membro do Grupo de Pesquisa "Literatura, a Ideia do Comunismo e Kynismo", sob orientação do Prof. Dr. Luís Eustáquio Soares.

**Resumo de até 500 palavras:** No romance "O Desaparecido ou Amerika", escrito em 1912, Karl Rossmann é um imigrante alemão, em território estadunidense, que foge cada vez mais em direção ao Oeste, passando por humilhações e trabalhos degradantes, anulando-se. Em "O Processo", de 1914, o procurador Josef K. busca seus acusadores, que o denunciaram de maneira caluniosa. K. não encontra respostas em lugar nenhum, afundando-se em angústias e questionamentos. Tendo em vista as duas narrativas, analisaremos na escrita kafkiana uma contínua dissolução do sujeito. A literatura de Kafka, em sua técnica do esquecimento, adia as saídas possíveis, deixando-nos com as conjecturas. O desaparecido tem seu nome abreviado até se tornar uma simples letra K. É dessa enigmática pista que elaboramos nossas hipóteses. Pretendemos também aprofundar a leitura dos romances, pensando a técnica literária do esquecimento em conjunto com os mecanismos de calúnia da indústria cultural. A dissolução do sujeito individual anuncia a do sujeito coletivo: as massas caluniadas. O esquecimento como regra deixa pistas para a lembrança dos excluídos, os outros personagens caluniados que dividem seu destino com K., e que sustém uma perversa máquina social de calúnias.

**Até 5 palavras-chave separadas por ponto e vírgula (;):** Franz Kafka; Calúnia; Esquecimento; Indústria Cultural

## [11h30] Diário e autobiografia II - Auditório G2

Mediador Guido Arosa (UFRJ)

**Nome completo:** Felipe Lima

**Título da comunicação:** Exercícios de acrobacia.

**Instituição:** UFRJ

**Titulação:** Pós-graduando(a)/Pós-graduado

**Minibiografia:** Felipe Lima é formado em Comunicação Social pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (2006), Licenciado em Letras-literaturas pela UFRJ (2016), mestre (2017) e doutorando em Literatura Comparada pela UFRJ. Atualmente trabalha como tradutor e revisor.

**Resumo de até 500 palavras:** A leitura dos diários de Franz Kafka coloca em cena as possibilidades de desdobramento subjetivo no momento da escrita de si, configurando um plano de distanciamento no diálogo das vozes que descrevem, avaliam e julgam os acontecimentos, na percepção de uma testemunha interna. Na inscrição desse solilóquio, no qual o observador excêntrico monta o palco das experiências dramáticas que são encenadas no livro-eu da existência, o artista de Praga reúne as condições para os malabarismos da sobrevivência, “sentado no canto de um bonde, envolto em meu casado”, demonstrando uma inteligência aguda que profana a si mesma constantemente. Jogando luz sobre um aspecto delicado, o qual transpõe os exercícios de grafia e desenho para um modo de vida indissociável da literatura, concentramos no trabalho as formas de prática endógena que permitem uma visão potente dos excedentes espirituais do começo do século XX, afim de pensar como a ficção promove uma expansão perceptiva do mundo. Através de um rebaixamento contínuo do tom heroico da vida em direção à existência ordinária, encontramos no famoso aforismo de Kafka uma fórmula de brilho interpretativo permanente: “o verdadeiro caminho passa por uma corda que não está esticada no alto, mas logo acima do chão. Parece mais destinada a fazer tropeçar do que a ser percorrida”. Seguindo a dimensão antropotécnica elaborada pelo filósofo alemão Peter Sloterdijk, pensamos como a relação entre o asceticismo artístico de Kafka trabalha para a formação de uma nova comunidade – a do homo acrobata –, cujo elemento animado é “o pneuma do



perigo afirmativo”. Dessa maneira, procuramos no autor de "Um artista da fome", os efeitos da assimilação dos males de sua época, as contaminações que atingem um corpo na vivência radical que insiste em elevar os padrões que se tencionam para dentro. No conto mencionado, o precioso diálogo entre o fiscal do circo e o artista ensaia o problema: “– Sempre desejei que admirassem minha resistência. / – Claro que a admiramos – disse o fiscal, amavelmente. / – Mas não deviam admirar”.

**Até 5 palavras-chave separadas por ponto e vírgula (;):** Diários; Antropotécnica; Solilóquio.

**Título da comunicação:** Enunciar-se a si mesma: uma autobiografia compartilhada em segredo com Franz Kafka

**Nome completo:** Ana Luíza Duarte de Brito Drummond

**Instituição:** Programa de Pós-Graduação em Letras (Ciência da Literatura) - Universidade Federal do Rio de Janeiro

**Titulação:** Pós-graduando(a)/Pós-graduado

**Minibiografia:** Doutoranda em Letras (Ciência da Literatura) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Mestra em Estudos Literários (2016) - Teoria da Literatura e Literatura Comparada - pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Bacharela em Estudos Literários (2014) e Licenciada em Língua Portuguesa (2013) pela Universidade Federal de Ouro Preto. Tem experiência em Letras, com ênfase em Teoria da Literatura e Literatura Comparada. Atua principalmente nos seguintes temas: narrativa, modernidade, ficção, literaturas modernas e contemporâneas.

**Resumo de até 500 palavras:** O texto proposto é um texto impossível, mas não no sentido sofisticado de um texto porvir. É, antes, frente à impossibilidade de postar-se e portar-se como autora/narradora/leitora, filha/pai e juíza/ré ao mesmo tempo e em um único texto. Ser leitora de si numa escrita de si para um outro que, no final (e desde o início), sou eu mesma. Uma escrita que, enquanto mantém-se nessa suspensão, não deixa, no entanto, de expor o desejo de um tribunal para o julgamento final de um pai. O meu ou o de Kafka? É um trabalho tribunal e, portanto, uma cena; ou duas. A cena de um pai colocado em tribunal pela/o filha/o. Ou a leitura de duas cenas em que filhos distintos colocam pais distintos sob acusação, sob julgamento. Em resumo, uma carta escrita a meu

pai, intitulada “Carta ao pai diante da lei”, é analisada num trabalho posterior através do acontecimento de sua escrita e de seus entrecruzamentos com a escrita kafkiana, das impossibilidades do dizer eu, da cena do perdão e das tentativas de endereçar-se ao outro. O que impulsiona essa carta, que enquanto carta não é obra e, portanto, só poderá ser traço, rastro ou, como diz Jacques Derrida, “uma minúscula vírgula num texto infinito”? Apesar do título, não há um segredo, pois ele é a própria carta escrita e agora exposta. A carta é a própria revelação do segredo, portanto, talvez, confissão. Nela, confesso. O que e para quem?

**Até 5 palavras-chave separadas por ponto e vírgula (;):** carta; autobiografia; escrita; perdão; cena

**Título da comunicação:** Tagebuchheften. De Franz a Kafka.

**Nome completo:** Sâmella Michelly Freitas Russo

**Instituição:** Universidade de São Paulo (USP)

**Titulação:** Pós-graduando(a)/Pós-graduado

**Minibiografia:** Doutoranda em Germanística no Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (USP) desde 2017 - Programa de Pós-Graduação em Língua e Literatura Alemã. A pesquisa de doutorado concentra-se nos escritos íntimos de Franz Kafka. Mestre em Literatura pela Universidade de Brasília - UnB (2016). Possui graduação em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (2010) e pesquisadora bolsista PIPIC-CNPq ao longo da graduação.

**Resumo de até 500 palavras:** Doze cadernos in quarto e nove folhas avulsas compõem o que se convencionou chamar os diários de Franz Kafka. Ainda hoje no Brasil, quase um século após sua morte, estudos dedicados a esses cadernos são raros e cumpre preencher essa lacuna. Publicados postumamente pelo amigo e tutor literário Max Brod, nos é permitido, ainda que à revelia do diarista, acompanhar alguns passos da sua trajetória ao longo de quatorze anos (1909-1923), onde Kafka registrou seu cotidiano, suas angústias, neuroses, seu eterno dilema diante do papel em branco. O desejo pela escrita (das Schreiben) depreende-se nas entradas que se sucedem, servindo de testemunho de um indivíduo que afirma categoricamente constituir-se de nada além de literatura. A

eleição do ato de escrever como mote propulsor de seus registros e o uso dos diários como espaço de experimentação literária onde Kafka transcreveu grande parte de seus esboços ficcionais revelam a característica híbrida de suas anotações íntimas, sugerindo equivalência entre vida e literatura. Mais do que revelar sobre uma cotidianidade fugidia, os seus cadernos diarísticos avocam a função de promover o seu reconhecimento (die Anerkennung) como genuíno escritor. A reivindicação desse reconhecimento dirige-se a si mesmo, priorizando o reconhecer-se a si próprio antes de ser reconhecido pelo outro. Pretende-se inserir seus escritos íntimos nas discussões, uma vez que seu caráter ambíguo leva a crer que esses cadernos foram manipulados em prol de um projeto literário. É das anotações daquele para quem viver sem tirar notas era uma irresponsabilidade que é possível perscrutar seus passos, seus traços, e acompanhar a passagem do efêmero Franz para a permanência manifesta de Kafka na literatura, no mundo.

**Até 5 palavras-chave separadas por ponto e vírgula (;):** Cadernos íntimos; a escrita (das Schreiben); reconhecimento (die Anerkennung); reivindicação; literatura.

## [16h] Kafka e a política II - Auditório G2

Mediador Marlon Augusto (UFRJ)

**Título da comunicação:** O que se enuncia diante da máquina: como dizer de si diante do outro

**Nome completo:** Letícia dos Santos Miranda

**Instituição:** Universidade de Brasília

**Titulação:** Graduando(a)/Graduação

**Minibiografia:** Graduanda em Letras Português pela Universidade de Brasília e membro do grupo de pesquisa Escrita: Linguagem e Pensamento.

**Resumo de até 500 palavras:** Uma máquina que é capaz de gravar na pele, de forma extremamente elaborada, uma frase que caracterize, em alguma medida, um condenado. Aquele que oficializa a execução das engrenagens dessa máquina acredita fielmente em seus resultados. Isso mostra que essa estrutura carrega uma verdade sobre ele e sobre suas convicções. Quem observa o executar da máquina, e precisa avaliá-la, busca permanecer distante, ainda que a máquina lhe cause espanto e suas funcionalidades soem obsoletas. Os pequenos gestos e movimentos na presença da máquina revelam e trazem a luz, a relação de cada indivíduo com a existência daquele objeto. Colocar-se diante do outro para dizer de si parece ser uma questão em Na Colônia Penal. Nessa novela, Franz Kafka coloca a máquina como "um aparelho singular". A proposta, então, é, enxergar as personagens e suas relações com o equipamento. Diante da cena de libertação do condenado, temos quatro personagens postas diante da máquina de forma estratégica. É o momento oportuno para pensar como o maquinário enuncia o grito.

**Até 5 palavras-chave separadas por ponto e vírgula (;):** Kafka, gesto, grito, máquina e

**Título da comunicação:** Deformidades entranhadas: a denúncia do autoritarismo, em O processo

**Nome completo:** Pedro Cornelio Vieira de Castro

**Instituição:** UFRJ

**Titulação:** Pós-graduando(a)/Pós-graduado

**Minibiografia:** Graduado em Licenciatura pela Faculdade de Letras da UFRJ e Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas (PPGLEV) da UFRJ. Atualmente cursa o primeiro período do Doutorado pelo PPGLEV da UFRJ

**Resumo de até 500 palavras:** Em O processo, romance que denuncia a brutalidade do Estado autoritário, Franz Kafka trabalha o enigma de um homem que atrai a violência de uma máquina burocrática, que se supunha democrática, e que se evidencia cada vez mais autoritária. Sua narrativa primordialmente obscura se desvela aos poucos, tornando a obra ainda mais aterrorizante à medida que constrói uma ponte entre o imaginário do subconsciente e a realidade cotidiana.

O romance se inicia revelador nas suas primeiras linhas: “Alguém deve ter contado mentiras a respeito de Joseph K., pois, não tendo feito nada de condenável, uma bela manhã foi preso” (1963, p.5). É a mesma estratégia utilizada em Metamorfose e que provoca estranhamento pela simplicidade do narrado em conflito com a inverossimilhança do ato. A passagem, no entanto, se revela, ironicamente, como o último esclarecimento do romance: conforme o protagonista tenta resolver o absurdo, mais penetra no labirinto da burocracia de um Estado de exceção. Ao visitar uma exposição de arte com seu amigo Gustav Janouch, ouviu do companheiro que Pablo Picasso deformava os seres e as coisas. Prontamente respondeu que o pintor espanhol “apenas registra as deformidades que ainda não penetraram em nossa consciência”. Talvez não soubesse, mas definia a si mesmo. O processo inicia-se com a única certeza que Joseph K. terá até sua morte – “como um cão”: a culpa. Basta aceitá-la.

Essa irrevogável culpa transforma um trabalhador médio da cidade em um ser exterminável, de vida nua – homo sacer. Uma vítima de um sistema jurídico representado pela deusa da caça – não muito diferente do mundo em que vivemos. É justamente quando nos deparamos com essas deformidades da nossa realidade que nos amedrontamos com a narrativa de Kafka. Elas batem na porta da consciência para nos lembrar que o ocorrido com Joseph K. não está distante de nós.

O objetivo, portanto, é analisar a obra diante de uma realidade que fala de dentro

e que se torna ainda mais assustadora à medida que se revela. As luzes jogadas sobre o romance esclarecem as entranhas da deformidade do Estado de exceção, mais vivo em nós, como demonstra o filósofo italiano Giorgio Agamben, do que sequer imaginamos. Conta-se que Kafka lia rindo determinados trechos de O processo para os amigos. Sua narrativa meticulosa demonstra sua total consciência e a publicação – post mortem – anterior ao nazismo revela um escritor capaz de antever as maiores brutalidades da qual o homem é capaz.

**Até 5 palavras-chave separadas por ponto e vírgula (;):** O processo; Estado de exceção; Homo sacer; parábola

**Título da comunicação:** O Processo e a lei como forma de repressão do estado

**Nome completo:** Andressa Santos Takao

**Instituição:** UFES

**Titulação:** Pós-graduando(a)/Pós-graduado

**Minibiografia:** Graduada em letras português/inglês e mestranda pelo Programa de Pós - graduação em letras da Universidade federal do Espírito Santo. Bolsista CAPES.

**Resumo de até 500 palavras:** A obra O Processo de Franz Kafka evidencia o quanto os sistemas burocráticos do estado tornam os cidadãos cada vez mais reféns de uma lei simbólica. Através do olhar de Michel Foucault em Vigiar e Punir (1999), podemos ver claramente as formas de punição, e como essa lei simbólica atua de diversas formas para ultrajar quem ela determina que deve ser o culpado mesmo não o sendo. Neste trabalho propomos comparar a obra com as repressões que ocorreram no passado e que ocorrem no presente, em diálogo com outros teóricos que debatem o tema e a obra de Kafka.

**Até 5 palavras-chave separadas por ponto e vírgula (;):** Kafka; O Processo; Poder; Estado; Foucault.

## [18h] Crítica e interpretação das narrativas II –

### Auditório G2

Mediador Edylene Severiano (UFRJ)

**Título da comunicação:** Três gestos de Kafka

**Nome completo:** Pedro Alegre

**Instituição:** UFRJ

**Titulação:** Pós-graduando(a)/Pós-graduado

**Minibiografia:** Doutorando em Teoria Literária pela UFRJ/ PPGCL.

**Resumo de até 500 palavras:** Em “O estranho” [Das Unheimliche] (1919), Freud trata da singularidade de se estar diante de algo que é ao mesmo tempo assustador e familiar. Em todo caso, trata-se de uma situação ou coisa que, ao se nos apresentar numa inquietante estranheza, não sabemos o modo de abordá-la, pois ficamos numa absorta desorientação. De maneira geral, a literatura de Kafka exerce, em grande medida, esse poder inquietante na mesma intensidade em que é absolutamente estranha e assustadoramente familiar – e diante dela, não sabemos por onde seguir ou como abordá-la sem sofrer um deslocamento. Isso porque, ao que parece, seus textos são radicalmente construídos no limite de uma distância absoluta que, estranhamente, nos torna próximos. É o que podemos pensar de algumas de suas narrativas nas quais a primeira pessoa é substituída pela terceira – acarretando a obscura apresentação de um sujeito que, quanto mais apareça afastado de si mesmo, mais ele se torna presente. Uma presença, contudo, estranhamente ausente – inquietante. É, portanto, a supressão de uma proximidade que nos aproxima que torna o texto kafkiano uma fonte inesgotável de comentários a respeito de sua estranheza. Sabemos, entretanto, que não se trata de encontrar a origem do mistério de seus textos mas, e sobretudo, viver dentro dele a sua mais absoluta desolação – que ora nos recusa ora nos absorve estranhamente. Isso porque a linguagem de Kafka encontra-se no limite de uma determinada experiência da literatura. A radicalidade das suas narrativas – incluindo as menores: fragmentos, parábolas, aforismos – consiste em que, como nenhum outro escritor, estejamos igualmente diante do colapso e da potência da palavra capaz de atualizar a força de seu enigma. Já sabemos, porém, que em Kafka a

natureza enigmática se apresenta não como algo que precise ser revelado, mas, porque já se encontra demasiadamente a nossa frente, como uma luz que ofuscasse a visão, trata-se de algo a ser experimentado na linguagem. Nada há depois das palavras – como para o homem diante da lei não há nada além da porta – pois, segundo o próprio Kafka, há nas palavras restos de luz. Seguindo, portanto, a intuição de Walter Benjamin, para quem as narrativas kafkianas dissolvem todo acontecimento no gesto, para adentrar o universo de um autor para o qual as palavras parecem frágeis e toda a intenção crítica precisa sofrer um descolamento em sua abordagem, este trabalho propõe a leitura não do sentido por trás dos absurdos inquietantes de Kafka, mas a possibilidade de demorar um instante mais entre as suas palavras, seus gestos silentes, na própria morada de silêncio que nos conduz ao teatro do mundo no qual são lançados seus personagens – homens, bichos, coisas. Trata-se, por fim, de elaborar uma leitura que leve em conta, no texto kafkiano, a natureza mesma da gestualidade que cerca minuciosamente tanto as grandes como as pequenas narrativas. O gesto, em Kafka, é também a experiência na linguagem no mesmo lugar onde a linguagem parece não estar. É o não-dito, o silêncio das sereias, o canto da Josefina – pequeno rastro, forma mínima da sua literatura menor. A partir disso, este trabalho propõe três gestos fundamentais do escritor de Praga, a partir dos quais poderemos – ainda mais uma vez – nos inquietarmos com esse estranho tão familiar, tão nosso. Três gestos de Kafka: a impossibilidade de escrever; a impossibilidade de não escrever; a escrita – a própria literatura – como impossibilidade.

**Até 5 palavras-chave separadas por ponto e vírgula (;):** Kafka; Gestos; Imagem; silêncio; narrativa

**Título da comunicação:** O Elemento Fáustico em “O Castelo”, de Franz Kafka

**Nome completo:** Daniel Cavalcanti Atroch

**Instituição:** Universidade de São Paulo

**Titulação:** Pós-graduando(a)/Pós-graduado

**Minibiografia:** Daniel Cavalcanti Atroch: Formado em Letras – Língua e Literatura Portuguesa, pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM), mestre pelo programa de pós-graduação do Departamento de Teoria Literária e



Literatura Comparada (DTLLC) da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da Universidade de São Paulo (USP). Doutorando pelo mesmo programa.

**Resumo de até 500 palavras:** Os heróis kafkianos são desajustados, mas, para eles, o erro reside no “mundo”, e, ainda que fracassem em sua busca de sentido e justificação, eles jamais perdem sua integridade. Esta obstinação em continuar quando não há esperança foi definida pelo autor como “indestrutibilidade”. Tal “virtude” leva os seus personagens a jamais arrefecerem diante dos obstáculos, buscando atingir suas metas imbuídos de um frenesi que os impede de avaliar os resultados de suas investidas, e compreender as leis que regem o mundo objetivo - incapazes de atuar fora do âmbito de sua inglória batalha contra forças indiferentes, eles pelejam até o esgotamento. Se Kafka era um fracassado convicto, a exemplo de sua vida amorosa, a resignação não faz parte do vocabulário de seus protagonistas. Em verdade, eles buscam a saída para os impasses que se lhes impõem com um ímpeto diabólico. Em outras palavras, eles têm pressa. Em seus aforismos, Kafka afirma que a impaciência é o pecado capital: “[...] talvez só exista um pecado capital: a impaciência. Por causa da impaciência eles (os homens) foram expulsos (do Paraíso), por causa dela eles não voltam.” Na tradição judaica, o homem logrado pelo afã de cumprir o seu destino, recorrendo ao Inimigo de Deus, é Adão. Segundo Fani Schiffer Durães, enquanto homem não-conformista, ambicioso, que transpõe barreiras e, através de seu anseio insaciável de saber, quer descobrir o universo e experimentar a si mesmo, Adão pode ser considerado o primeiro Fausto. Afinal, Fausto não é justamente o herói que lança mão do diabo para atuar à revelia da natureza, obtendo rapidamente as benesses que concernem ao tempo? A mesma ambição e impaciência permeiam os heróis dos romances de Kafka, em especial K., protagonista de O castelo. Em posfácio à sua tradução do livro, Modesto Carone afirma que o romance é denominado ao menos duas vezes pela crítica de “Fausto kafkiano”, sem, no entanto, haver qualquer esclarecimento a esse respeito. Para avaliarmos o alcance de tal afirmativa, devemos, antes de mais nada, caracterizar o que vem a ser a categoria filosófica do “Homem Fáustico”. Segundo João Barrento, o mito do Fausto possui dois constituintes essenciais: primeiro, o desejo de conhecimento e, a partir daí, a contestação do saber, do poder instituídos e dos limites que eles impõem; depois, o princípio do prazer,

dato que se trata de uma figura ligada ao Renascimento e à ascese burguesa. A partir desta definição, pretendemos caracterizar o que há de Fáustico em K., o obstinado agrimensor que transgride os interditos da aldeia do Conde de Westwest, superando limites por força do próprio desejo, em busca de Klamm, o poderoso senhor do castelo.

**Até 5 palavras-chave separadas por ponto e vírgula (;):** Franz Kafka, O Castelo, Teoria da Literatura, Mito de Fausto.

**Título da comunicação:** "O Processo" e as possibilidades de sua interrupção

**Nome completo:** Tomaz Amorim Izabel

**Instituição:** Universidade de São Paulo

**Titulação:** Pós-graduando(a)/Pós-graduado

**Minibiografia:** Bacharel em Estudos Literários e Mestre em Teoria e História Literária pela Unicamp. Doutorando em Teoria Literária e Literatura Comparada na USP, onde pesquisa a temporalidade interrompida, característica da Modernidade, nas obras de Franz Kafka e Walter Benjamin.

**Resumo de até 500 palavras:** A análise do romance "O processo" de Franz Kafka buscará, em comparação com outras obras do autor, momentos de interrupção temporal tanto do ponto de vista formal, quanto do ponto de vista histórico. Do ponto de vista formal, será analisada a forma romance, que neste caso se inicia abruptamente a partir da informação bombástica da suspensão do estado de direito e dos direitos individuais do acusado Josef K., mas que, passando pela estrutura típica dos parágrafos e capítulos kafkianos, em que as informações são negadas e relativizadas na mesma medida em que surgem, terminam por prender a narrativa em um presente fantasmático, ao mesmo tempo ultradinâmico e sem progressão (como mostram comentadores como Modesto Carone e Dorrit Cohn), incompleto. Do ponto de vista temático, se analisará a estrutura temporal do estado de exceção (a partir de teóricos como Walter Benjamin, Giorgio Agamben e Judith Butler), sua repetição histórica e suas possibilidades revolucionárias de interrupção como representadas nos equívocos do protagonista Josef K. e nas personagens femininas, em disputa permanente entre as partes e o Tribunal.

**Até 5 palavras-chave separadas por ponto e vírgula (;):** Modernidade; Temporalidade; Estado de exceção;

**Título da comunicação:** Kafka, Schwarz, Campos: Inquietações Literárias

**Nome completo:** MOISES FERREIRA DO NASCIMENTO

**Instituição:** CAPES/UFRJ

**Titulação:** Pós-graduando(a)/Pós-graduado

**Minibiografia:** Moisés Nascimento possui graduação e mestrado em Letras pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), onde também lecionou como professor substituto entre 2016 e 2017. É doutorando em teoria literária pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Literatura da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

**Resumo de até 500 palavras:** Estudo comparativo das leituras de Roberto Schwarz e Haroldo de Campos ao conto “A tribulação de um pai de família”, de Franz Kafka. Publicadas em 1966, tais críticas são de grande importância para a fortuna crítica do escritor tcheco, bem como para a sua recepção desse lado do atlântico. O trabalho, portanto, busca evidenciar isso, na mesma medida em que apresenta dois dos vários modos de se fazer crítica literária no Brasil.

**Até 5 palavras-chave separadas por ponto e vírgula (;):** Franz Kafka; Haroldo de Campos; Roberto Schwarz; Crítica Literária